

Javier Milei ainda tem o apoio de 55% dos argentinos

instituto liberal.org.br/blog/politica/javier-milei-ainda-tem-o-apoio-de-55-dos-argentinos/

ThemeGrill

30/10/2024



O anarcocapitalista Javier Milei está no poder na Argentina há dez meses. Tendo visitado a Argentina em 2022 e 2023, voltei para avaliar o clima atual e ver como a vida das pessoas mudou.

Pesquisas recentes indicam que Milei ainda é apoiado pela maioria dos argentinos, com 55,4% tendo uma opinião favorável sobre ele e 44,3% expressando uma visão negativa.

Agustin Etchebarne, diretor-geral do *think tank* libertário *Libertad y Progreso*, afirma: “Os jovens e os pobres continuam apoiando Milei. A maioria votou nele e mantém seu apoio firme.” Segundo Etchebarne, se há alguma crítica, é porque acham que Milei não está sendo radical o suficiente. Eles querem que ele tome medidas ainda mais duras contra a tão odiada “Casta” que levou o país à ruína.

Mas Milei não consegue implementar seu programa da forma que deseja, porque conta com o apoio de apenas 7 dos 72 senadores e 38 dos 257 membros da Câmara dos Deputados. Ele propôs uma nova lei chamada “Ley Bases”, com 600 artigos que teriam sido aprovados. No entanto, retirou a proposta ao perceber que não conseguiria a maioria no Congresso. Depois disso, apresentou uma versão mais curta da lei, com menos reformas e apenas 200 artigos, que foi aceita com mudanças mínimas.

No entanto, as eleições de outubro de 2025 podem potencialmente mudar o equilíbrio de poder, já que um terço do Senado e metade da Câmara estarão sujeitos à reeleição, e o partido de Milei provavelmente ganhará um número significativamente maior de cadeiras

no Congresso.

O que melhorou e o que piorou? Em uma nota positiva, a inflação disparada, que os argentinos identificaram como o principal problema durante as eleições, diminuiu significativamente. A inflação mensal na Argentina era de 12,8% em novembro de 2023 e 25,5% em dezembro de 2023, o mês em que Milei assumiu o governo. Em julho de 2024, a inflação estava em dígitos únicos, alcançando apenas 4%.

Outro ponto muito importante: o ministro Federico Sturzenegger, recentemente nomeado ministro da Reforma e Modernização do Estado, tem sido fundamental para avançar uma agenda abrangente de desregulamentação, crucial para a recuperação econômica da Argentina. Um sucesso inicial foi a liberalização da legislação de aluguéis. Apesar das taxas de inflação extremamente altas, antes de Milei era proibido ajustar os aluguéis de acordo com a inflação. Muitos proprietários pararam de alugar apartamentos, e a oferta continuou a cair. Pouco depois que Milei liberalizou a lei de aluguéis, a oferta de apartamentos aumentou em quase 40%.

Mas, ao mesmo tempo, houve uma queda na produção econômica, o que está impactando diretamente a vida das pessoas. A taxa de pobreza aumentou de 40% para cerca de 55%. A classe média foi particularmente afetada. Isso ocorre porque os argentinos mais pobres ainda podem contar com os pagamentos de assistência social do governo sob Milei. O que Milei mudou, no entanto, foi alocar fundos diretamente para aqueles que precisam, contornando os intermediários, as organizações políticas de esquerda, que afirmavam apoiar os pobres, mas desviavam a maior parte do dinheiro para si mesmas. "Milei," diz Etchebarne, "agora entrega o dinheiro diretamente aos pobres, enquanto as organizações de esquerda ficam de mãos vazias.

Essa é a grande diferença em relação ao conservador Macri, que, inadvertidamente, fortaleceu seus adversários políticos de esquerda com pagamentos em dinheiro maciços durante seu mandato. Ao eliminar os intermediários, os argentinos mais pobres agora recebem o dobro de assistência do que recebiam antes. O problema é que apenas os mais pobres se beneficiam dessas medidas; a classe média enfrenta dificuldades, com alguns de seus membros entrando na pobreza."

Os peronistas representam uma ameaça para Milei? No momento, não. À medida que um escândalo após outro vem à tona, a extensão total de sua corrupção está sendo revelada. Uma dessas revelações é que 80% do financiamento estatal para cinema não foi para os produtores de filmes, mas sim para os burocratas do governo. A situação era semelhante em muitas outras áreas.

Outro escândalo que ganhou destaque na Argentina nas últimas semanas envolve o peronista de esquerda Alberto Fernández, que foi presidente da Argentina de 2018 a 2022. Ele sempre gostou de se apresentar como um defensor feminista dos direitos das mulheres. Agora, sua esposa, Fabiola Yanez, o acusou de violência doméstica e apresentou evidências fotográficas das lesões que sofreu no rosto. As chocantes acusações não apenas abalaram o público argentino, mas também causaram alvoroço

no campo da oposição peronista. Na Argentina, as pessoas estão dizendo: “Sim, Milei aboliu o Ministério da Mulher – como muitos outros ministérios –, mas Fernández agrediu a esposa.”

A aliança de Milei com o partido conservador de Mauricio Macri é uma relação difícil. Nas eleições de segundo turno, Milei prevaleceu contra a candidata conservadora Patricia Bullrich. Ela então apoiou Milei nas eleições de segundo turno e agora é ministra da Segurança. Bullrich chegou a planejar fundir seu partido com o de Milei, mas não conseguiu superar a oposição de Macri. Enrique Duhau, presidente da *Libertad y Progreso*, explica: “O principal problema é que existem dois partidos à direita, o de Macri e o de Milei, o que significa que os libertários e os conservadores sempre terão dificuldades para conquistar uma maioria contra os peronistas de esquerda.”

Duhau e Etchebarne elogiam Bullrich, a ministra responsável pela segurança interna. Em primeiro lugar, ela conseguiu impedir que as ruas fossem bloqueadas por manifestantes de esquerda diariamente. As manifestações ainda são permitidas, mas agora os manifestantes devem se reunir nas calçadas ou em parques – em lugares onde não possam bloquear o fluxo do tráfego.

Na minha opinião, o sucesso de Milei dependerá, acima de tudo, da paciência dos argentinos em dar tempo às reformas de Milei para que elas possam ter sucesso. Milei tem o potencial de alcançar o mesmo nível de sucesso que Leszek Balcerowicz na Polônia e Margaret Thatcher no Reino Unido. No entanto, em ambos os casos, as coisas começaram a piorar (por exemplo, a produção econômica caiu) antes de melhorarem significativamente. Isso acontece sempre com reformas da economia de mercado, e espero que os apoiadores de Milei compreendam isso e não percam a paciência. Afinal, décadas de danos não podem ser corrigidas em um ano.

Este artigo foi publicado pela primeira vez no the Washington Examiner:

| [Javier Milei still has backing of more than half of Argentinians](#)

Copyright © 2024 [Instituto Liberal](#). Todos os direitos reservados.

Tema: ColorMag por [ThemeGrill](#). Powered by [WordPress](#).